

abpi.empauta.com

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual
Clipping da imprensa

Brasília, 10 de novembro de 2025 às 08h05
Seleção de Notícias

Acesse Piauí online | BR-PI

Propriedade Intelectual

Piauí será representado por 25 startups no maior evento de tecnologia do mundo 3

O Estado de S. Paulo | BR

10 de novembro de 2025 | Marco Civil

Acórdão do STF engaveta regulação das big techs 5

POLÍTICA

Revista Globo Rural Online | BR

Marco regulatório | INPI

Por que a banana de Santa Catarina é a mais doce do Brasil? 6

Piauí será representado por 25 startups no maior evento de tecnologia do mundo



O Web Summit Lisboa é reconhecido como o maior evento de tecnologia e inovação do mundo.

O Governo do Estado, por intermédio da Investe Piauí, se prepara para uma participação de destaque no Web Summit Lisboa 2025, o maior evento global de tecnologia, inovação e empreendedorismo do mundo, que será realizado de 10 e 13 de novembro, em Lisboa (Portugal). Este ano, o Piauí terá uma das maiores delegações já enviadas ao evento, com 25 startups selecionadas por meio do programa Startup Piauí, uma iniciativa da Investe Piauí através do Piauí Instituto de Tecnologia (PIT), voltada ao fortalecimento e à internacionalização do ecossistema de inovação do estado.

As startups foram escolhidas por meio de seleção, feita pela Startup Piauí, respeitando critérios técnicos e transparentes. A premiação para as selecionadas, de acordo com o processo, garante que as empresas recebam apoio completo para o evento, incluindo passagens aéreas, hospedagem em Portugal e ingressos de acesso ao evento, para que possam representar o Piauí com estrutura e competitividade no cenário internacional.

"Esta é uma oportunidade única para nossas startups mostrarem ao mundo a criatividade, o talento e a capacidade de inovação que temos no Piauí. Estamos levando o que há de mais promissor em tecnologia no estado", destacou o gerente de Eventos da Investe Piauí, Patrício Lima.

O Governo do estado terá um estande de mais de 140 m², onde as startups realizarão de mini talks, momentos de discussão sobre todo o ecossistema de tecnologia, inovação e capacitação desse público, além de oportunidade de apresentar e discutir sobre seus respectivos negócios junto ao público internacional presente no evento.

As empresas piauienses estarão no estande do Piauí, que também abrigará outras 20 startups apoiadas pelo Sebrae, somando um espaço de forte presença institucional e empresarial. Além das startups, a delegação piauiense será composta por autoridades, gestores públicos e representantes de entidades parceiras, entre eles o presidente da Investe Piauí, Victor Hugo Almeida, o secretário de Inteligência Artificial, André Macedo, o presidente da Empresa de Tecnologia da Informação do Piauí (Etipi), Ellen Gera, bem como representantes de projetos, como o Soberania e membros de instituições como Senac e Senai Piauí.

Empresários e convidados também reforçarão a comitiva, como Marco Lessa, da Brasil Origem Week, Paulo Vieira, da empresa de **propriedade** intelectual Arrowplan e Higor Esteves, vice-presidente da Confederação Empresarial da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CE-CPLP). A Casa Cachaça de Portugal também será representada por Raquel Lopes, que estará responsável por um coquetel especial no qual serão oferecidos produtos piauienses como cajuína e cachaça.

O estande piauiense também contará com a presença de representantes da Apex Brasil, profissionais da imprensa e de instituições de fomento à inovação, ampliando a rede de contatos e oportunidades de negócios.

Segundo o diretor Comercial para Mercados Europeus da Investe Piauí, Daniel Martins, a par-

Continuação: Piauí será representado por 25 startups no maior evento de tecnologia do mundo

ticipação reforça o papel do estado no mapa global da inovação. "Levar nossas startups para o Web Summit é uma estratégia que vai além da visibilidade. É sobre gerar conexões reais, atrair investimentos e posicionar o Piauí como um ambiente fértil para negócios de base tecnológica, competitivo e sustentável", afirmou.

O Web Summit e o Piauí

O Web Summit Lisboa é reconhecido como o maior evento de tecnologia e inovação do mundo, reunindo anualmente milhares de participantes, entre startups, investidores, governos, grandes empresas e líderes

globais. Durante quatro dias, o evento se transforma em uma vitrine internacional para tendências em inteligência artificial, sustentabilidade, fintechs, transformação digital e empreendedorismo.

A Investe Piauí já tem histórico de participações marcantes no Web Summit, consolidando a presença do estado em um dos ecossistemas mais dinâmicos do planeta. Em anos anteriores, a instituição apresentou iniciativas de inovação pública, promoveu startups locais e estabeleceu contatos estratégicos com investidores europeus e internacionais.

Acórdão do STF engaveta regulação das big techs

POLÍTICA

Plataformas digitais

Para governo, regras impostas pela Corte preencham algumas das lacunas que o projeto dos Serviços Digitais visava fechar

GUILHERME CAETANO BRASÍLIA

Publicado após 132 dias pelo Supremo Tribunal Federal (STF), o acórdão sobre o **Marco Civil** da Internet é considerado pelo governo Lula como parte do leque de opções para regulamentar o setor. As regras impostas pela Corte devem deflagrar ações das próprias empresas para se adequar à lei e ainda deixar na gaveta a proposta da gestão petista para regular as big techs.

O STF decidiu em junho que o artigo 19 do Marco Civil é parcialmente inconstitucional. Na prática, a Corte aumentou a responsabilidade civil das plataformas sobre o que é veiculado nas redes, a depender da situação.

Existe no Palácio do Planalto a avaliação de que o Projeto de Lei (PL) dos Serviços Digitais (elaborado pelo Ministério da Justiça), a principal aposta do Executivo para regular as atividades das big techs, uma espécie de sucessor do antigo PL das Fake News, pode não ser enviado ao Congresso, por quatro principais motivos. O primeiro deles é que o acórdão do STF, na visão do governo, preenche algumas lacunas da legislação que o PL dos Serviços Digitais visava fechar.

Isso porque as plataformas agora ficam obrigadas a remover proativamente conteúdo relativo a condutas e atos antidemocráticos; terrorismo; induzimento, auxílio ou instigação ao suicídio ou automutilação; dis-

criminação; crimes praticados contra a mulher em razão do sexo feminino; crimes sexuais contra pessoas vulneráveis, pornografia infantil e crimes graves contra crianças e adolescentes; e tráfico de pessoas. Outros tipos de conteúdo ilícito ou produzido por contas inautênticas podem ser removidos mediante notificação extrajudicial (mantendo a vigência do artigo 21 do Marco Civil). Apenas crimes contra a honra (calúnia, difamação e injúria) ficam mantidos sob a antiga regra do artigo 19, segundo a qual as plataformas só devem retirar publicações do ar quando houver ordem judicial.

O segundo motivo é a intransigência com que o presidente americano, Donald Trump, tem lidado com o maior controle sobre as plataformas digitais, somada ao fato de o Planalto ter se aproximado da Casa Branca e tentar hoje derrubar o tarifaço imposto ao Brasil. Em terceiro lugar vem o "timing" da agenda do Congresso. Enviar o PL dos Serviços Digitais agora, na avaliação de uma pessoa envolvida no debate dentro do governo, seria criar uma instância permeável à pressão das big techs sobre o texto no Legislativo - ambiente que elas não tiveram durante o julgamento no STF, considerado menos suscetível a este lobby. Além disso, tramitam no Legislativo outras iniciativas que, na visão de governistas, dão conta do recado por enquanto. É o caso do projeto que regulamenta o uso de inteligência artificial, o projeto dos Mercados Digitais (elaborado pelo Ministério da Fazenda) e o ECA Digital, sancionado em setembro por Lula. 6

Por que a banana de Santa Catarina é a mais doce do Brasil?



Entenda como clima, solo e relevo influenciam no teor de açúcar da fruta tropical

Líder nacional na produção de carne suína e cebola e segundo colocado em outras cadeias do agronegócio, como arroz, carne de frango, maçã, palmito, pêra e pinhão, o Estado de Santa Catarina também se destaca quando o assunto é banana.

A fruta catarinense, no entanto, não se sobressai apenas pelo volume de colheita - 725.610 mil toneladas, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) -, mas por um detalhe observado no paladar: a doçura.

Em 2018, a região que engloba os municípios de Corupá, Jaraguá do Sul, São Bento do Sul e Schroeder, no Norte, recebeu do **Instituto** Nacional da Propriedade Industrial (**INPI**) o selo de Indicação Geográfica (IG) na modalidade Denominação de Origem (DO) pela produção da banana-nanica, considerada a mais doce do Brasil.

O reconhecimento da "nanicação de Corupá", como é chamada popularmente, oficializou o que produtores locais sabem há mais de um século, desde que a variedade do subgrupo Cavendish passou a ser cultivada por imigrantes alemães: a combinação de clima ameno, solo fértil e relevo montanhoso influencia diretamente na concentração de amido.

Mas como isso acontece? De acordo com Eliane
abpi.empauta.com

Müller, diretora da Associação dos Bananicultores de Corupá (Asbanco), as condições climáticas fazem com que o tempo entre o plantio e a colheita seja maior se comparado a outras regiões brasileiras. Como consequência, o carboidrato (amido) se transforma em açúcar durante o processo de amadurecimento.

"A banana é uma fruta tropical e precisa de 28°C para produzir com excelência. Então, quanto mais próximo da Linha do Equador, melhor a produção. Mas nós aqui estamos no clima subtropical, indo de -5°C, quando aconteceu a geada negra, a 42°C. Com a chegada do inverno, a bananeira diminui o metabolismo, segura a fruta entre três a quatro meses a mais e aumenta a produção de açúcares naturais. É por isso que temos a banana mais doce do Brasil e, provavelmente, do mundo", explica à Globo Rural.

Além de atestar a banana cultivada em Santa Catarina como a mais doce, o **INPI** destacou outras duas curiosidades sobre a fruta: possui maior teor de potássio, cálcio e manganês e é menos suscetível a doenças.

"A cultura da banana chega a receber até 10 vezes menos aplicações de produtos químicos do que em outras regiões produtoras. Seu diferencial é reconhecido, principalmente, pelo sabor, atribuído às condições locais que fazem com que o tempo necessário para a produção de um cacho seja maior, resultando em bananas mais aromáticas e saborosas", diz o documento de registro do órgão nacional ligado ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC).

Para comprovar que a banana-nanica era realmente a mais doce, diversos estudos foram realizados durante quatro anos.

O primeiro envolveu a relação histórica da fruta com

Continuação: Por que a banana de Santa Catarina é a mais doce do Brasil?

a região catarinense e teve o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) como parceiro. Na ocasião, campanhas entre comerciantes, promoções e um congresso internacional foram realizados para custear a pesquisa de R\$ 80 mil.

"Tudo começou em 2006, quando recebemos a visita de um pesquisador da Costa Rica chamado Moisés Sotto (in memoriam), da Universidade Earth. Ele disse que estávamos apresentando a banana de uma forma errada, que tínhamos a mais doce do mundo e que já tinha resultados disso".

O passo seguinte foi apresentar ao **INPI** o estudo sobre a influência direta do clima no sabor e na doçura da banana. A etapa contou com a parceria da Epagri/Ciram e do IBGE.

"Inicialmente, a cultura da banana na região iniciou em Corupá, cidade com a maior produção de Santa Catarina, mas descobrimos que outras três também tinham aptidão: Jaraguá do Sul, São Bento do Sul e Schroeder. Isso quer dizer que não é a muda da banana que é diferente. Não adianta eu mandar para ninguém uma muda da planta, é o local, o terroir. Banana é uma fruta de terreno plano e clima tropical, mas nós estamos em montanhas e no clima subtropical", diz Eliane.

A etapa final do processo de reconhecimento foi dividida em duas partes:

Segundo a diretora da Associação dos Bananicultores de Corupá, a segunda técnica teve o objetivo de mostrar que o inverno catarinense prolonga

o ciclo da banana, diferente de outras regiões brasileiras, e, como consequência, interfere no acúmulo de amido e na produção de açúcar (veja na tabela abaixo).

Ciclo da banana

Local Tempo aproximado (plantio até a colheita)
Equador 7 meses
Ceará e Rio Grande do Norte 8 meses
São Paulo Entre 9 a 10 meses
Santa Catarina Entre 11 a 14 meses
Fonte: Associação dos Bananicultores de Corupá
deslize para ver o conteúdo "Para mim, que sou filha de produtores de banana, o selo IG é o maior reconhecimento a nível mundial. Ele diz respeito a produtos únicos no mundo, como é a nossa banana. Ela é tão doce que se usar para fazer geleia, é 40% a menos de açúcar industrial na preparação", finaliza.

O aumento no volume colhido, que é de 249 mil toneladas atualmente, e também as vendas da banana-nanica foram apenas dois dos inúmeros resultados positivos alcançados pela região após a aprovação do pedido de Indicação Geográfica.

A conquista contribuiu ainda com o empoderamento e o resgate do orgulho em produzir banana pelos agricultores, respeito da população urbana à comunidade produtora, introdução da banana como instrumento de turismo e em eventos esportivos e a criação de subprodutos (balas, geleias, pães, doces, ketchup, farinha, biomassa, cachaça, artesanato, etc).

Índice remissivo de assuntos

Propriedade Intelectual
3

Marco Civil
5

Marco regulatório | INPI
6

Propriedade Industrial
6